



## SÉRIE DE INOVAÇÕES PAFO-COLEAD : Inovações e sucesso das PME e organizações de produtores africanos

### SESSÃO 17

#### O potencial dos mercados regionais africanos: o sucesso das PME e dos pequenos agricultores

Quarta-feira, 21 de fevereiro de 2024 - 12:00-14:00 UTC / 13:00-15:00 CET

Online ([Zoom](#))

*Interpretação disponível em inglês, francês e português*

#### 1. Contexto

Um dos principais motores da transformação dos sistemas alimentares em África é o potencial dos mercados regionais africanos, onde as pequenas e médias empresas (PME) e os pequenos agricultores podem desempenhar um papel importante.

O comércio agrícola em África tem crescido de forma constante ao longo do tempo, e a procura de importações tem sido particularmente forte. Entre 1999 e 2019, o valor das importações agrícolas em África cresceu a uma taxa média anual de 7,4%, em comparação com uma taxa de crescimento de 6% para as exportações agrícolas. Durante o mesmo período, o comércio intra-regional (comércio com outros países africanos) também aumentou, uma tendência que deverá continuar a acelerar com a implementação da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA).<sup>1</sup>

A percentagem do comércio agrícola intra-africano foi sempre inferior a 20% nas últimas décadas.<sup>2</sup> Os valores comparáveis relativos ao comércio agrícola intra-regional são mais elevados no caso da Ásia e da Europa (mais de 60%).<sup>3</sup>

O mercado agrícola e alimentar africano está a desenvolver-se rapidamente, como indicam as projecções do Banco Mundial, segundo as quais o valor da indústria agrícola e agroalimentar africana deverá mais do que triplicar, atingindo 1 000 mil milhões de dólares até 2030, em

<sup>1</sup> Michael E. Johnson, Stephen Morgan e Jarrad Farris. Departamento de Agricultura dos EUA. Serviço de Investigação Económica. [Expandir as oportunidades de mercado para o comércio e investimento agrícola em África](#). 2023.

<sup>2</sup> FAO e CUA. 2021. [Quadro para impulsionar o comércio intra-africano de produtos e serviços agrícolas](#). Addis Abeba.

<sup>3</sup> Ibid.

comparação com 2010.<sup>4</sup> As exportações de produtos de maior valor acrescentado fabricados em África são mais importantes nos mercados regionais do que nos mercados externos fora de África, que são geralmente dominados pelas exportações de matérias-primas.

A percentagem das exportações intra-africanas em relação ao total das exportações africanas aumentou de cerca de 10% em 1995 para cerca de 17% em 2017, mas continua a ser baixa em comparação com os níveis da Europa (69%), da Ásia (59%) e da América do Norte (31%). Esta é uma razão importante para esperar que o comércio seja um motor fundamental do crescimento em África.<sup>5</sup>

## 2. Novas oportunidades oferecidas pelo ZCLCA

Lançada em 1 de janeiro de 2021, a ZCLCA é a maior zona de comércio livre do mundo, reunindo os 55 países da União Africana (UA) e oito Comunidades Económicas Regionais (CER). O mandato geral da ZCLCA consiste em criar um mercado continental único com uma população de cerca de 1,3 mil milhões de pessoas e um PIB combinado de cerca de 3,4 biliões de dólares.<sup>6</sup> A ZCLCA deverá ajudar a desenvolver novas oportunidades de negócio através da integração económica, do comércio intra-regional e do investimento entre os países membros. Visa eliminar os entraves ao comércio e estimular o comércio intra-africano, para fazer avançar o comércio na produção de valor acrescentado em todos os sectores de serviços da economia africana. Espera-se que a ZCLCA harmonize os requisitos regulamentares transfronteiriços, ajudando os operadores dos países africanos a fazer negócios na região e no continente a um custo mais baixo. As novas oportunidades de investimento na produção, transformação e distribuição de alimentos em África deverão beneficiar toda a cadeia de valor.

A **integração regional** está também a ganhar ímpeto, como o demonstram os progressos realizados na criação de uniões aduaneiras e os primeiros passos para o estabelecimento de uma pauta externa comum a nível regional em várias CER, como a Comunidade da África Oriental (CAO) e a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

De acordo com os resultados da modelização efectuada pela CAO,<sup>7</sup> a ZCLCA deverá aumentar o valor das exportações intra-africanas. A ZCLCA será um fator de mudança em termos de aumento do comércio intra-africano. Só com a eliminação dos direitos aduaneiros sobre as mercadorias, espera-se que o valor do comércio intra-africano aumente entre 15% (ou 50 mil milhões de dólares) e 25% (ou 70 mil milhões de dólares), dependendo dos esforços de liberalização, em 2040, em comparação com uma situação em que a ZCLCA não esteja em vigor. Dados recentes da CAO mostram que, quando os países africanos mantêm relações comerciais entre si, trocam mais produtos manufacturados e transformados, beneficiam de uma maior transferência de conhecimentos e criam mais valor. De facto, os produtos manufacturados representam uma proporção muito maior das exportações regionais do que as que saem do continente - 41,9% contra 14,8% em 2014. No entanto, o verdadeiro teste da ZCLCA será a rapidez com que os países africanos conseguem acelerar a diversificação das exportações e a sofisticação dos produtos e tornar o comércio mais inclusivo. A modelação da CAO prevê que, até 2040, a ZCLCA aumentará o comércio intra-africano de produtos agrícolas em 20-30%, com os maiores ganhos no açúcar, legumes, fruta, frutos secos, bebidas e produtos lácteos.<sup>8</sup> Espera-se que o acordo alargue o acesso ao mercado a nível regional e internacional, gerando receitas públicas, aumentando os rendimentos dos agricultores e reforçando a capacidade dos agricultores e dos países para investirem na modernização do sector agrícola através da transformação e da mecanização.

---

<sup>4</sup> O Banco Mundial. [Os mercados alimentares africanos poderão criar uma oportunidade no valor de um trilião de dólares até 2030](#). 2013.

<sup>5</sup> [Perspectivas para África: Principais prioridades para o continente em 2019](#). Iniciativa para o Crescimento de África, Brookings Institution, 2019.

<sup>6</sup> Sobre a ACFTA. <https://au-afcfta.org/about/>

<sup>7</sup> Comissão Económica das Nações Unidas para África. 2018. "[Avaliação empírica das modalidades da zona de comércio livre continental africana de mercadorias](#)". UNECA.

<sup>8</sup> Ibid.

### 3. Oportunidades para as PME nos mercados regionais africanos

As PME contribuem significativamente para a criação de emprego, a inovação e a diversificação económica no sector agroalimentar e desempenham um papel crucial na promoção do comércio regional e intra-regional.

Dados recentes sugerem que as exportações de produtos agro-alimentares e de outros produtos de valor acrescentado produzidos em África são mais importantes nos mercados regionais do que nos mercados externos fora de África, que são geralmente dominados por exportações de matérias-primas de baixo valor.<sup>9</sup>

Os **Postos de Fronteira de Paragem Única**, também conhecidos como Postos de Fronteira Conjuntos, foram introduzidos no âmbito da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África para reduzir as formalidades, os custos e os atrasos na passagem das fronteiras. Atualmente, os postos fronteiriços de balcão único estão a ser implantados em toda a África como parte da agenda de integração regional e para complementar a implementação de regimes comerciais simplificados. Mais de 80 postos fronteiriços de balcão único foram planeados ou implementados em diferentes partes de África, mas nem todos alinharam as suas operações (Banco Africano de Exportação-Importação, 2020).<sup>10</sup> Os estudos sugerem que, na África Subsariana, uma redução média de 5% no tempo passado na fronteira poderia levar a um aumento de 10% nas exportações regionais. Ao simplificar as exigências e os procedimentos comerciais e ao harmonizar as políticas fronteiriças, nomeadamente em matéria de vistos e de imigração, os balcões únicos nas fronteiras poderiam incentivar a formalização do comércio.<sup>11</sup>

Existem muitas oportunidades para tirar partido da **tecnologia e das plataformas digitais** para ligar as PME e os pequenos agricultores aos mercados regionais. A banca móvel, as plataformas de comércio eletrónico e as soluções baseadas em dados podem colmatar as lacunas existentes, facilitando o acesso destas entidades ao financiamento, aos consumidores e à cadeia de abastecimento regional. Através da utilização de tecnologias digitais, os países podem participar mais eficazmente no comércio intra-africano no contexto da ZCLCA.<sup>12</sup>

A **diversificação** deverá também conduzir a uma maior sofisticação<sup>13</sup> dos produtos de exportação. África tem um potencial de crescimento significativo devido à expansão da classe média, que está a ocorrer em simultâneo com uma população em expansão, mas jovem e em rápida urbanização.<sup>14</sup> Além disso, o crescimento do PIB de África tem sido favorável nos últimos anos.<sup>15</sup> Consequentemente, um número crescente de pessoas pode agora comprar bens e serviços produzidos localmente e com valor acrescentado. A procura crescente de produtos "Made in Africa" constitui uma excelente oportunidade para impulsionar a produção local, criar os tão necessários postos de trabalho e reforçar as relações comerciais intra-africanas.<sup>16</sup> Os produtos

---

<sup>9</sup> FAO e CUA. 2021. [Quadro para impulsionar o comércio intra-africano de produtos e serviços agrícolas](#). Addis Abeba.

<sup>10</sup> Afreximbank. [Relatório anual 2020](#).

<sup>11</sup> UNCTAD. Relatório sobre o desenvolvimento económico em África 2021. [Aproveitar os potenciais benefícios da zona de comércio livre continental de África para um crescimento inclusivo](#).

<sup>12</sup> ONU. Série Diálogo com África 2023. ADS2023. Nota informativa. [Crescimento da Classe Média e Substituição de Importações - Ligar os pontos para desbloquear o Made in Africa](#).

<sup>13</sup> A sofisticação do produto refere-se à quantidade de valor acrescentado num produto, ou à melhoria do produto.

<sup>14</sup> Atualmente, 60% dos 1,25 mil milhões de habitantes de África têm menos de 25 anos, a taxa mais elevada de todas as regiões do mundo, e prevê-se que esta proporção aumente 20% até 2030. De acordo com as projeções, até 2030, 17 cidades africanas terão mais de 5 milhões de habitantes e 90 outras cidades terão pelo menos um milhão. Ver [Foresight Africa: Top Priorities for the Continent in 2019](#). Iniciativa para o Crescimento de África, Brookings Institution, 2019.

<sup>15</sup> Os dados da base de dados das Perspectivas Económicas Mundiais de abril de 2022 do FMI mostram que, entre 2019 e 2022, o PIB de África cresceu em média 3,12% por ano, em comparação com 2,42% para a média mundial. Enquanto a média global do PIB caiu 3,04% em 2020 devido à pandemia de COVID-19, o PIB de África mostrou maior resiliência, caindo apenas 1,62%.

<sup>16</sup> Banco Mundial. [L'acordo de comércio livre impulsiona o desenvolvimento económico em África](#). 2022.

manufacturados já representam uma parte significativa das exportações intra-africanas, e o aumento da procura por parte da classe média poderia apoiar ainda mais a produção e as exportações de valor acrescentado.<sup>17</sup> À medida que a urbanização e a classe média crescem, o mesmo acontece com as preferências dos consumidores. Com o aumento dos rendimentos nas zonas urbanas, os consumidores procuram uma maior diversidade de produtos alimentares, nomeadamente proteínas animais, cereais preparados, gorduras e açúcares, bem como fruta e legumes.

## Desafios na maximização do potencial dos mercados regionais

No sector dos serviços agrícolas, vários factores contribuem para o aumento dos custos comerciais dos serviços e para a redução da competitividade, incluindo os custos de conformidade, os obstáculos regulamentares e as diferenças linguísticas. As pautas aduaneiras, os obstáculos não pautais, a desigualdade entre homens e mulheres e a falta de competências limitam o acesso à economia formal e contribuem, por conseguinte, para o reduzido cumprimento das medidas sanitárias e fitossanitárias e para elevados níveis de informalidade, como o comércio transfronteiriço informal.

O comércio intra-africano enfrenta custos mais elevados do que noutras regiões devido a infra-estruturas inadequadas, ao custo de fazer negócios e às barreiras comerciais existentes. A harmonização das medidas regulamentares, o desenvolvimento das infra-estruturas e a redução dos direitos aduaneiros e das medidas não pautais contribuirão para reduzir os custos para as empresas.<sup>18</sup>

Os empréstimos bancários na África Subsariana são mais baixos do que noutras regiões em desenvolvimento do mundo.<sup>19</sup>

Como indica a revisão bienal de 2019 da UA<sup>20</sup> e outras fontes, o mau estado das infra-estruturas africanas, como a água, as estradas e as telecomunicações, reduziu o crescimento económico em 2% e a produtividade em 40% por ano. Satisfazer a crescente procura de comércio e investimento no sector agrícola continua a ser um grande desafio em África, onde se estima que apenas 10% dos agricultores têm acesso ao crédito.

Facilitar o comércio em África e tirar partido do crescimento dos seus próprios mercados teria efeitos transformadores para as MPME. Uma maior sensibilização dos empresários para a ZCLCA permitir-lhes-á conquistar novos mercados e desenvolver novos produtos; caso contrário, os benefícios só reverterão a favor das grandes empresas agro-alimentares e excluirão as MPME. Os actores políticos e privados devem sensibilizar os empresários africanos para a forma como podem beneficiar do acordo e para o que têm de fazer para cumprir a legislação.

## 4. O caminho a seguir

Embora se tenham registado alguns êxitos notáveis, continuam a existir desafios para libertar todo o potencial dos mercados regionais de África. É essencial dar maior ênfase ao aumento do comércio intra-regional, ao investimento transfronteiriço em infra-estruturas e à promoção de políticas comerciais e de industrialização "made in Africa" para garantir a prosperidade futura do continente e a sua resistência aos choques globais financeiros, alimentares, climáticos e pandémicos. Para que a Zona de Comércio Livre Continental Africana faça a diferença, os países africanos têm de adotar

---

<sup>17</sup> Os países africanos comercializam geralmente mais produtos manufacturados entre si do que com o resto do mundo. Em 2014, os produtos manufacturados representaram 41,9% das exportações intra-africanas, em comparação com 14,8% das exportações para o resto do mundo. Ver <https://www.brookings.edu/research/intra-african-trade-a-path-to-economic-diversification-and-inclusion/> para uma análise mais aprofundada.

<sup>18</sup> Serviço de Investigação Económica do USDA. Michael E. Johnson, Stephen Morgan e Jarrad Farris. As [Oportunidades de mercado estão a expandir-se para o comércio e investimento agrícola em África](#). 2023.

<sup>19</sup> Grupo do Banco Mundial. 2014. Financiamento das PME em África. Thorsten Beck. Robert Cull. Documento de trabalho de investigação política 7018. <https://documents1.worldbank.org/curated/en/294741468006614213/pdf/WPS7018.pdf>

<sup>20</sup> AU. Revisão Bienal. 2019. [https://au.int/sites/default/files/documents/38119-doc-2019\\_biennial\\_review-en.pdf](https://au.int/sites/default/files/documents/38119-doc-2019_biennial_review-en.pdf)

políticas que reforcem a coerência entre as medidas comerciais, os objectivos de diversificação e a inclusão.<sup>21</sup>

Os défices de infra-estruturas, as complexidades regulamentares e o acesso ao financiamento continuam a ser obstáculos importantes para as PME e os pequenos agricultores. Para enfrentar estes desafios, os governos, as organizações internacionais e o sector privado devem trabalhar em conjunto. A transformação pode ser alcançada através de melhorias na produtividade agrícola, nos factores de produção, na mecanização e na gestão pós-colheita, graças ao investimento, à inovação e à tecnologia, no âmbito de um quadro político coordenado e eficazmente aplicado.<sup>22</sup> Para que a Zona de Comércio Livre Continental Africana faça a diferença, os países africanos têm de adotar políticas que reforcem a coerência entre as medidas comerciais, os objectivos de diversificação e a inclusão.<sup>23</sup>

### Pontos-chave do debate :

- Que oportunidades oferecem os mercados regionais às PME e empresas africanas?
- Que inovações são necessárias para ter êxito nos mercados regionais?
- Que incentivos podem ser oferecidos às PME e aos pequenos agricultores para entrarem nos mercados regionais?

---

<sup>21</sup> UNCTAD. [Relatório sobre o Desenvolvimento Económico de África 2021: Aproveitar os potenciais benefícios da Zona de Comércio Livre Continental Africana para um crescimento inclusivo](#).2021.

<sup>22</sup>FAO e CUA. 2021. [Quadro para impulsionar o comércio intra-africano de produtos e serviços agrícolas](#). Adis Abeba.

<sup>23</sup> UNCTAD. [Relatório sobre o Desenvolvimento Económico de África 2021: Aproveitar os potenciais benefícios da Zona de Comércio Livre Continental Africana para um crescimento inclusivo](#).2021.



## SESSÃO 17

### O potencial dos mercados regionais africanos: o sucesso das PME e dos pequenos agricultores

Quarta-feira, 21 de fevereiro de 2024 - 12:00-14:00 UTC / 13:00-15:00 CET

Online ([Zoom](#))

*Interpretação disponível em inglês, francês e português*

## Agenda

**12:00-12:10 Introdução:** *Dr. Babafemi Oyewole, Diretor executivo, PAFO*

**Moderador:** *Isolina Boto, Responsável de Redes e Alianças, COLEAD*

**12:10-13:00 Painel :** **Exitos nos mercados regionais africanos liderados por pequenos agricultores e empresas**

- *Harry Malichi, Cofundador e Diretor executivo da Wuchi Wami, Zâmbia*
- *Victoria Mwafulirwa, Fundadora e Directora-Geral, Homes Industries Ltd, Malawi*
- *Maimouna Coulibaly, Fundadora e Directora Executivo, FASO KABA, Mali*
- *Ntwali Ismael, Diretor de Operações, S&I FRESH LTD, Ruanda*

**13:00-13:20 Comentadores**

- *Khalifa Aladji Abdoulaye Thiam, Diretor, JOULEU, Senegal*
- *Andrew Ahiaku, Diretor e Chefe de Finanças, Aceli Africa*

**13:20-13:50 Debate**

**13:50-14:00 Pontos-chave e conclusões**

- *Jeremy Knops, Diretor-Geral, COLEAD*



O evento é apoiado pelo programa Fit For Market Plus, implementado pelo COLEAD no âmbito da cooperação para o desenvolvimento entre a Organização dos Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (OEACP) e a União Europeia (UE).

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da UE e da OEACP. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade do COLEAD e do IICA e não pode, de forma alguma, ser considerado como reflectindo as opiniões da UE ou da OEACP.